

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 978 DO

PATRIOTA

SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Povo dos Negros n.º 54. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

FOR

Um mez.....240 rs.

Tres mezes.....720 „

Avulso.....30 „

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

CARTA DE UM DUQUE PARENTE A UM CONDE QUE O NÃO É MAS QUE O PÓDE VIR A SER.

MEU BOM AMIGO,

Os arrufos são bons para as mulheres, e não para homens que se barbeiam todos os dias; o estarmos amuados é proprio de rapazes de escolha.

Quando em Maio do anno passado aconselhei a demissão do ministerio, de que faziamos parte, e disse, que não tinha forças para resistir á Maria da Fonte, andei como um pai de leitões, por isso não respondi á ensaboadaella que V. Ex.ª me deo de Cadiz. Quiz emendar a mão, entendi-me com o invicto e fizemos a emboscada de 6 d'Outubro.

Cahi no langará de ir para o Porto, e se hei-de tratar da revolução tratei da barriga! maldita barriga, que tem sido a causa de todas as minhas desgraças, como V. Ex.ª não ignora!

A patuléa cahio-me em cima e apanhou-me barricado entre uma costelleta e uma perna do perú, e apesar de lhe offerecer de jantar e de lhe certificar que era duque parente, ferraram comigo na Foz sem se importarem com o parentesco.

Confesso que fiquei surprehendido, no entanto estive nove mezes de gaiola sem que me passasse a surpresa.

Veio o protocolo, esse santo milagre de Inglaterra, pizeram-me na rua, e eis-me aqui de ponto em branco para servir a V. Ex.ª

A minha espada, o meu braço, a minha cabeça estão ás ordens de V. Ex.ª; e acredite V. Ex.ª que *mais vale um peccador arrependido do que as boas obras de cem justos*, como diz o evangelho.

V. Ex.ª póde-se fiar em mim, e mesmo aproveitar a occasião por que estou a tenir, e não me envergonho de o dizer; o nosso partido assim que me pilhou engaiolado nem um ceutil mandou, o que na realidade denota ter o partido uma alma mesquinha. Desta vez foi o invicto quem comeo tudo. Não me quero lembrar disso para me não amofinar mais do que estou.

Se não fosse a certeza de que V. Ex.ª não deixará de-me dar a mão, abandonava a politica e ia para fóra da terra tomar ares.

Sei que muita gente diz que sou um pobre pateta; assim será, mas eu não me tenho nessa conta; estou mesmo convencido que me não falta certa velhacaria para a intriga.

V. Ex.ª que possui a grande arte de conhecer os homens decidirá o que fór de justiça.

E R. M.

As duas circulares.

ARCADES AMBO.....

Quão fertil em prodigios e em promessas não vai sendo o anno de 1847! Dous homens grandes, duas grandes circulares, duas grandissimas associações electoraes! E' muito, o paiz não póde com tanta ventura e com tanto papel lythographado! Queremos esses dous preciosos documentos bem juntos do coração, são elles o nosso consolo no meio das trévas em que nos deixa o municipio, a nossa esperança, o nosso futuro, tudo.

Mas que! O invicto vira as costas ao libertador da patria, zanga-se com elle? As duas tocheiras da carta divergem em principios! Oh! aticemos-lhes os morrões, cotta-nos a alma vêr este espectáculo de dôr, reconciliemos dous velhos amigos, que volvam um para o outro olho tão terno como o dos quarenta seculos que contemplavam do cucuruto da pyramide o exercito de Napoleão — o passado passado, haja folgança; é a patria quem o pede, a patria mesmo em *robe de chambre* e chinellos (tal foi a atrapalhação que nem teve tempo para se vestir decentemente!) a patria que vem como estava em casa fazer as pazes e dizer: « Filhos, abraçem-se, nada d'asneiras! »

E não se commovem, tem entranhas de pedra, proclamam ás túrbas! Ei-os cada um para seu lado e figurando (ó sacrilegio!) em columnas, separadas no *Diário do Governo*.

O invicto tinha uma vingança atroz a tomar. Havia feito uma — *Curtissima Exposição* — a isto devia seguir-se uma longuissima circular. E o que mais nos maravilha é a pericia com que se calcula escrever uma resma de papel só com o unico fim de favorecer quem lhe custa a dormir. Conseguiu-se o intento — agora que vamos lendo o sublime documento, estamos a cahir com somno e doem-nos os queixos d'abrir a bóca. D'ora em diante não se pedirá nas boticas xarope de dormideiras, mas sim xarope de circular.

O invicto quer organizar as finanças! Nesta parte não se nos diz se as suas ou as nossas. A idéa é luminosa, e eremos piamente que a seu author saltaram de contentes os oculos no nariz e as abas da casaça regosijaram-se extraordinariamente. Queremos ser millionarios! dizemos tambem, queremos vêr voar um barró — equivale tudo ao mesmo; o negocio não está no querer, porém no executar e esses promettimentos estão a par dos cartazes de D. José Serrate. E quem hão de ser os regeneradores financeiros? Quem? *Homens illustrados, moderados, honestos e independentes, alheios a odios e vinganças, dotados de generosidade e tolerancia, dispostos a sacrificar ao bem publico quaesquer paixões particulares, cheios d'amor da patria, que corraçam bêns*

as circumstancias e as necessidades do paiz. Tanta coisa não cabe no fragil corpo humano, e esta invasão de palavras nunca justificará a invasão do orçamento. A não serem os signatarios — não conhecemos mais ninguem assim virtuoso. A camara vai ser um céu aberto e os vindouros em vez de galeria de deputados terão um *Flos sanctorum* correcto e augmentado.

O conde de tomar foi mais franco. Dá-nos a novidade que chegou (esta advertencia vem a proposito porque ainda lhe não fomos deixar bilhete,) e apenas chegado aos patrios lares poz um centro por sua conta. Isto deve ser cousa de loja; lá iremos gastar alguns cobres, apesar de nos acharmos nos flancos. Ora pois, o conde nada promette, por que é facil prometter e difficil cumprir. Este pensamento eterno do tempo de Adão e Eva tem sua graça pela velhice, e por ser um nosso antiquissimo conhecido respeitámo-lo.

O conde quer a Carta alterada. Concordámos, e sabemos que será capaz de lhe fazer taes alterações, que não haja quem a conheça.

O conde quer restabelecer a confiança e o crédito. Errata de summa importancia — o verdadeiro sentido é — restabelecer a desconfiança e o descredito.

O conde quer restituir á prosperidade a agricultura, o commercio e a industria. Ignoramos se o conde será partidario de Raspail, mas lembramos-lhe a plantação da couve gallega com carapuça de vidro, objecto da maior transcendencia para o paiz e para a panella.

O conde quer tolerar todos os partidos — não transige com os revolucionarios. — Quem ha-de ser teu inimigo? O official do teu officio!

O conde quer observar os tractados e acabar com a tutella que nos opprime e avexa. Vejam quem tal diria! O conde em Hespanha não fallava assim a Mr. Bulwer. Mudou de opinião, e se Deus quizer continuar-se-ha.

O Conde quer no seu gremio os individuos de todos os principios, *embora tenham tido outra crença politica*. Aqui parece que já se lhe não dá de transigir com os revolucionarios. Estas palavras são significativas; os renegados de todas as côres politicas, os homens sem principios, sem vergonha, sem caracter — serão admitidos. O duque pediu de mais — o conde pede de menos. Arranjem-se como quizerem!

O conde quer.....

Que mais quer o conde?

Quer ser Deputado, Ministro, Rei, Imperador, Papa, n'uma palavra — quer governar a despeito do Parlamento Inglez e do protocollo.

Descance, conte com o nosso voto nas proximas eleições. O conde de tomar não pôde encontrar melhor apoio. Ha-de ser tudo *quanto tem sido*, nós lho affiançamos.

Temporal desfeito.

.....!!!
.....!!! Trovoada.

O horizonte politico está ensebado, dizia eu, uma destes noites á minha santa companheira, está-me cheirando a boirasca; ora deixe-se disso respondeo-me ella; se estivesse para haver alguma cousa já o *Tempo* tinha mudado, e estaria o *Estandarte* a meio páo, isto está para durar, não te assustes Tinoco (eu chamo-me Tinoco). Meio consolado com o que me disse a minha Narciza (a minha companheira chama-se Narciza) pespeguei comigo na cama, e pouco depois roncava a somno solto qual gordo conselheiro do lazarento thesouro.

Seriam perto de tres horas, quando comecei a sonhar. Santo Deos que sonho! era um desses sonhos, que já se não sonham, que se perdem na noite dos tempos! Era o *Sabat* infernal; ca neste mundo andava o diabo solto.

Figurou-se-me... (antes de continuar peço ao leitor que se benza tres vezes, e se tiver agoa benta em casa, que faça cruces com ella nas portas.) Ahi vai pois o sonho que o Démo me arrumou. Figurou-se-me estar eu no ar pendurado por uma orelha, suspenso a aparas velhas da carta constitucional, e para ainda tudo ser mais esquisito era um patuléa quem me sustinha! Em quanto durou a scena que vou descrever, lia o bom do patuléa as *Curtissimas Reflexões* de um seu amigo Jesuita!!!

As nuvens estavam prenhes de coriscos, o trovão ameaçava todo o orbe, a anarchia estava suspensa sobre as cabeças dos bipedes; o raio revolucionario troava estrepitoso, o terremoto politico era imminente, a dissolução social aproximava-se, a terra tremia e vomitava de suas entranhas as cadavericas notas do banco. O cheiro desta explosão attrahio todos os agiotas á borda do abysmo; invocando breves da marca, bullas de Roma, offerciam padres-nossos e aves-marias a S. Romão. As chammas tudo destruiam; horrorisados fugiam atropellando toda a gente. Nesta precipitação esbarraram com o Franzini, que para os acalmar lhes offerceou uma pitada de tabaco meio grosso; mas tão abstracto estava o pobre do ratão, que foi tal o encontrão que arrumou no thesouro que este desabou com o peso de seus cofres vasio contra a alfandega grande. Instantaneamente vi sahir de um antigo convento de frades Bentos (assim Deos me salve) a carta constitucional toda esfaqueada, e tão descarnada que se lhe podiam contar as costellas atravez da pelle; era perseguida por um tremendo chibo, que a arrastava brutalmente para de todo a acabar. O sol apenas deo com os olhos na carta encaçou com o chibo e pôz-se a chorar, e foi tal o repellão que me deo o patuléa, que me sustinha, que por um *trix* não venho cahir em cima do chibo. Neste momento boreas embuçado n'um chambre abriu as janellas da terra santa, e quasi ja ficando cego com o que vi!!

Era um Fronteiro, mettido na pelle do defunto Miguel Alcaide (que Déos tenha em gloria); lambia e asfagava as carunchosas effigies dos antigos intendentés! De repente deo um salto de alegria e abraçou-se estreitamente com a estatua esmagada do conde de Bastos, que achou a um canto, e rompeo o ar com vivas a Costa Cabral, ao dia 27 de Janeiro de 1842, e á emboscada de 6 de Outubro.

A lua neste momento sabia de casa a passeio, e passando por mim me offerceou um cigarro Sevillhano, e as suas cangalhas; encaixei-as no nariz e vi perto de mim um grande jesuita, com cara de militar, que parecia fazer *Curtissimas Reflexões* sobre o partido que devia tomar em tal confusão. A terra estremeceo, e para que as cangalhas me não fossem bailhar fóra do nariz entreguei-as á patusca da lua, que as metteo na algebeira do paletó.

A noite continuava medonha, o vento sibillava forte, e derrubava não só os magericões das janellas, mas até dava em terra com o robusto gallego. Um tofão fez em pó as vidraças da secretaria da guerra, e um Leão que a tormenta para lá tinha arremçado saltou para á rua embrulhado na farda de um ministro d'estado.

Chuva a cantaros, trovão, dardejar de raio, me impediram por algum tempo observar o resto de tanto estrago; dir-se-hia que o Ceo tinha suspendido as garantias! = Tudo era horror! = As *Fontes* seccaram, os *Carvalhos* foram arrancados pela raiz; a *Luz* apagouse; e a Justiça desapareceu da terra.

O patécota dos Estrangeiros espichou de susto, no momento em que procurava expatriar-se para *Cubello*.

Um arsenalista do Fronteiro, pálido e desgrenhado, agarrado ao heroe de *tomar* corria desatinado aos quarteis dos voluntarios, pedindo auxilio ás bayonetas para acabar com a revolta dos elementos; porém os

amigos da ordem e da legalidade, deitando as trombas fóra das portas, recolhiam-se, receando o sereno da noite e alguns repetiam — Hoje nada.

Foi então que o cahos se patenteou medonho; as chamas devoraram tudo; inscrições do credito publico, notas do banco de Portugal, papellada do Roma; tudo sem excepção; o povo corria amotinado de toda a parte; e os espíões espionavam toda esta salgalhada, para lavrarem auto de investigação, e lamentavam não estarem suspensas as garantias para fillarem algum pobre diabo implicado n'esta Bernada atmospherica, visto os cabralistas não poderem deitar a unha ao Padre Eterno e seus amigos por serem inviolaveis. José dos Conegos sem cangalhas, desgadelhado, roto, esfrangalhado, e com cara de vergalho, agarrou-se á pelle de chibo do Antonio, e ambos rolaram em nuvens de poeira pelo interior do Arsenal, de envolta com o artigo 4.º do Protocollo; e juraram sobre as cabeças de dois innocentes tinhosos, que se escapassem desta alhada se retirariam para a terra, e em socego comeriam o muito que roubaram.

Desta vez de nada lhe valeram juramentos — o ceo foi surdo a esta lamuria; romperam-se as cataratas do firmamento, e para escaparem a uma morte certa saltaram para bordo de uma rasca, e com as lagrimas nos olhos pediram ao mestre, para que os deitasse na Costa da Barbaria para se fazerem Mahometanos. Neste momento debrucei-me para vêr o *Salamaleke* em que elles já se ensaiavam, e então acordei, e vi que os Cabraes estavam muito descansados em suas casas, e que os ministros dormiam a somno solto, sonhando que deveras eram Ministros. Tive dó; virei-me para o lado e peguei no somno.

Ao Sr. José Antonio Ferreira Vianna Junior, ex-Deputado da Nação Portuguesa, com loja de chá e charutos na Praça de D. Pedro, e dignissimo Coronel do 1.º Batalhão de voluntarios do Commercio.



e as revoluções cabralistas não fossem tão indecentes, nunca este abençoado povo veria o homem dos charutos ser representante, nem tão pouco Coronel do 1.º batalhão de voluntarios do Commercio. Mas como as revoluções cabralistas tem vergonha de cão, nada nos deve espantar; no entanto nunca nos persuadimos que o Sr. Vianna, com loja de charutos na praça de D. Pedro viesse a figurar no Supplemento. Mas já que este senhor assim o quiz, assim o tenha.

Vamos a contas.

Para que creou Deos este Vianna?

Para vender sagú, farinha de páo, charutos e marotinhos para assoar. Este senhor não devia sahir de trás do balcão. E já que as revoluções o varreram para o Banco, para as Camaras, e para o Batalhão, devia andar com mais juízo, não se fazendo saliente. Venha pois á barra e prepare-se para nos ouvir. — Tenha paciencia, que nós tambem a temos.

Os voluntarios do 1.º Batalhão do Commercio, que para alli foram agarrados por essas ruas como toda a gente que não é cega vio, não querem continuar a atuar o Sr. Vianna dos charutos, e usando do direito de petição, garantido pela Carta, declaram que estão fartos das maçadas e querem ir para casa.

Que faz o Sr. Vianna do chá? Ameaça, prende, e manda para os Provisorios os que julga authores de um requerimento que por ahi gira assignado pelos voluntarios do seu corpo, que o não querem continuar a ser!!!!

Rapazes! nada de esmorecer, as ameaças do sr.

Vianna do sagú são fumo de charuto, e se o tal amigo teimar; Napier ou Seymour no caso; que a final o sr. Vianna dos marotinhos fica mal, salvo se mandar caceitar o Napier; mas é natural que não.

Gritai bem alto, que vos levaram para os batalhões amarrados de pés e mãos, e deixai correr o cordel.

Rapaziada! largai as armas que estais no vosso direito, nada de afrouxar, não vos mettam medo os pape-lões; mais um salavanco e o vosso coronel ficará com-mandando os tambores.

Rapazes! quereis a cabrallada em terra, ide para casa; a grande receita para isso é o amigo Seymour.

Nós não pedimos os estrangeiros, mas já que assim o quizeram, agora é chora-lo na cama que é parte quente. Nada de deixar arrefecer o negocio, fazem-vos maroteira, inglez no caso.

A cousa vai bem; columna serrada e na frente o — não queremos.

Soldados! dos Joãosinhos, dos Barreiros, dos Falcões etc. toca a mandar á fava todos os panturrões; vamos, coragem; são quatro linhas, e mandam-vos para casa.

Não vos mettam medo os charlatães dos coroneis de agoa morna, arreganhai o dente e vereis como se tornam macios. Nós não queremos mal ao sr. coronel Sagú, e para prova recommendamos aos amadores de bons charutos a loja do sr. Vianna, na Praça de D. Pedro.

Cutiladas.

Um dos santos de maior devoção no Calendario de Roma, é S. Romão, advogado das tranquiernas.

Os programmas eleitoraes do Saldanha e do tomar, fallam muito em economias.

São economias politicas.

Os cabralistas dizem que Costa Cabral é filho de suas obras. E' por essa razão que sahio tão disforme.

Falla-se que o ministerio vai trabalhar em eleições; assemelha-se áquelles que em quanto vivos mandam fazer o seu jazigo.

Maravilha!!!

Quatro para cinco mil artistas, abridores em madeira, em cobre etc. se acham neste momento occupados em gravar letras, monos, diabos, e mil outras extravagancias que devem cado ornar o supplemento.

Os redactores são realmente infatigaveis, trabalham como se fossem mouros.

O supplemento conta hoje na capital, termo e provincias, perto de 55:000,000 assignantes!!!

A venda diaria é incalculavel. Isto explica a razão dos grandes melhoramentos que o supplemento vai experimentar.

N. B. A' ultima hora.

Os redactores passam sem novidade na sua importante saude.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

Roga-se aos srs. assignantes de participarem a esta redacção qualquer demora que experimentem no recebimento do supplemento, para desde logo se tomarem promptas providencias.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.